



113 - Calêndula no tratamento de lesão de pele

OLIVEIRA, Ivete Maria de Souza. UFPR Litoral, filoclin@yahoo.com.br; OLIVEIRA, Gracie Silézia de Souza. UFPR Litoral, gracie_silezia@yahoo.com.br.

Resumo

O Brasil detém uma grande quantidade de espécies vegetais que podem ser utilizadas para diversos fins medicinais. Algumas residências conservam um espaço para o plantio de algumas dessas plantas. É comum pessoas “receitarem” umas às outras algum tipo de “erva para esse ou aquele mal”. A utilização de plantas medicinais objetivando a recuperação da saúde é comum àqueles que conhecem a sabedoria popular; conhecimentos que acumulados ao longo do tempo têm mostrado sua eficácia. Devido a necessidade e o interesse de conhecer a eficiência do uso de plantas medicinais em tratamentos de lesão de pele, vem sendo pesquisado e observado seus efeitos em indivíduos que apresentam lesões de pele e fazem uso de plantas buscando minimizar seus sofrimentos. Este é um relato do uso da Calêndula na lesão de pele ao redor dos olhos da senhora IMS de 53 anos, diagnosticada com blefarite e calázio. A experiência se dá em Matinhos/PR, desde julho/2012.

Palavras-chave: planta medicinal, sabedoria popular, saúde.

Contexto

O uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças deixa de ser apenas conhecimento das áreas campestres e paulatinamente passa a fazer parte das opções de todas as pessoas que buscam alívio de enfermidades com baixo, relatos informam que são poucas as reações adversas pelo uso das plantas.

Empiricamente, as plantas medicinais são testadas e elencadas como eficientes no trato/uso; as comunidades científicas estão aprovando esse uso, pois, os testes de laboratório vêm comprovando o que há muito a medicina popular sabia. No entanto, sempre é bom frisar que o uso das plantas por pessoas que as desconhecem sejam acompanhadas por prescrição de quem tenha autoridade para isso e aqui falamos não somente dos profissionais graduados da saúde, mas daqueles/daquelas que ao longo do tempo apreenderam tal conhecimento.

Muitas pessoas buscam casas de produtos naturais e contam seu incomodo, alguns atendentes estão aptos para informar acerca do uso. Casos simples são resolvidos com o uso sistemáticos das plantas.



Figura 1. Calêndula. Richard Katz (2012)

A planta medicinal usada é conhecida popularmente como Calêndula (Figura 1), pertencendo a família Asteraceae, a mesma no meio científico é conhecida como *Calendula officinalis* L. Também apresenta outros nomes populares como maravilha dos jardins, mal-me-quer, verrucária. É uma planta anual de crescimento em roseta (forma de crescimento arredondado, rente ao solo), onde, suas flores ocorrem nas extremidades das hastes e têm cerca de 4 cm de diâmetro; corriqueiramente as partes usadas são as flores secas. Suas flores são amarelas, por hábito, fecham à noite e abrem ao amanhecer, muito usada para tratar doenças da pele. É uma planta da região do Mediterrâneo, tanto os gregos antigos, como hindus e árabes a conheciam pelas suas propriedades terapêuticas como uma erva medicinal, além de tintura para tecidos, produtos alimentícios e de uso cosméticos.

São conhecidas por apresentar propriedades adstringentes, analgésicas, antiabrotivas, antifúngicas, calmantes, cicatrizantes; reguladora da menstruação; anti-inflamatória; anti-séptica; bactericida; tonificante, suavizante e refrescante da pele; diurético; depurativo do sangue; imunoestimulante; sua tintura alivia sintomas de traumatismos; pomadas e compressas à base de calêndula ajudam a tratar furúnculos e varizes e também ajuda a amenizar cólicas.

Segundo publicado no "Plantas Mediciniais" (USP, 2012), a Calêndula, é sudorífica, analgésica, colagoga, antiviral, antiemético, vasodilatador e tonificante da pele.

É usada em diversas formas, como por exemplo: pomadas, gel, creme, emulsão, tintura, cataplasma, compressa, chá, óleo, enxaguatório bucal, sabonete, shampoo, hidratante corporal.

As aplicações são em lesões cutâneas, contusões, queimaduras leves, queimaduras de sol, micose dos pés (pé-de-atleta), micoses vaginais (candidíase), no entanto, fica o lembrete, jamais usar pomadas/gel e similares sobre feridas abertas ou com sangramentos.

Segundo Boothe & Boothe Jr (1996) as respostas teciduais às lesões, envolvem inflamação, por proporcionar mecanismos pelos quais o tecido lesionado ou a causa desencadeante seja eliminado; sendo assim, os tecidos são preparados para a reconstrução e reparação. Diante dessas objetivou-se testar a Calêndula, na sua forma de pomada em pessoa que apresentou lesão nas pálpebras, objetivando a minimização dos sintomas e efeitos.

Descrição da Experiência

- A experiência e observação realizaram-se em Matinhos/PR; onde a senhora IMS que

apresentou um histórico de saúde frágil, foi submetida ao teste da pomada. Por dois anos lhe sobreveio inflamação nas bordas das pálpebras, os tratamentos não foram suficientes para aliviar a irritação, ardência, coceira, inchaço e vermelhidão nos olhos, lacrimejamento, visão 'fosca', dificuldades para focar; em princípio pensou-se que era terçol. À persistência da inflamação, segundo seu médico, atribui-se ao fato de que IMS apresentava quadro de baixa imunidade ficando predisposta a blefarite (Figura 2). Sendo a blefarite uma inflamação muito comum à população, iniciou-se outra etapa medicamentosa, no entanto, sem resultados.



• **Figura 2.** Senhora IMS com sintomas da blefarite. (Ivete Maria de Souza Oliveira e Gracie Silezia de Souza Oliveira).

- A literatura informa que, em nossas pálpebras, junto aos folículos pilosos que produzem nosso cílios, temos também glândulas sebáceas, produtoras de gordura, responsáveis por evitar o ressecamento da pele.

Glândulas sebáceas são presentes por toda a pele e nas pálpebras elas recebem o nome de glândulas de Zeiss e glândulas de Mol (Pinheiro, 2010, e Oliveira, 2010). IMS apresentou complicações e o caso evoluiu de blefarite para hordéolo (ocorre quando há obstrução e contaminação destas glândulas, geralmente pela bactéria *Staphylococcus aureus*). Logo evoluiu para calázio (Calázio é um cisto na pálpebra, causado pela inflamação das glândulas de Meibômio; apresenta inchaço, dor na pálpebra, fotofobia e lacrimejamento), surgindo a preocupação de impedir que a inflamação atingisse o próximo passo: a córnea. No entanto, a medicação não produziu o efeito esperado.

Segundo informações do oftalmologista, ciente do caso, é um incômodo incurável, mas que pode ser controlado, bem como ter sintomas diminuídos; disse o médico que a enfermidade é cíclica: melhora e piora. A orientação do profissional foi de fazer compressas com um pano limpo umedecido em água morna durante 10 a 15 minutos por 3 ou 4 vezes ao dia sobre as pálpebras com o objetivo de remover as 'cascas' causadas pela blefarite e facilitar as secreções oleosas das glândulas sebáceas, nos primeiros dias (daqueles dois anos atrás) o efeito era visto apenas como higienização, sem diminuição do inchaço ou da dor. Antibióticos, pomadas oftalmológicas não atenderam ao esperado; quando não acontece resposta aos tratamentos, pode ser removido cirurgicamente.

As Calêndulas, são conhecidas na medicina popular como cicatrizantes e anti-sépticas e tem sido indicadas no tratamento de lesões superficiais como feridas e ulcerações dérmicas, queimaduras e escaras. Sabendo das propriedades, iniciou-se o tratamento com a pomada de calêndula, fazendo apenas uma limpeza no local afetado lavando com sabão líquido, em seguida aplicando-se a pomada. Esse procedimento teve início em julho/2012 e repetiu-se durante quatro vezes ao dia e uma aplicação antes da paciente se deitar.

Para o preparo da pomada são necessários esses ingredientes: 10 colheres de sopa de vaselina sólida, 5 colheres de sopa de flores de calêndula, 2 colheres de sopa de cera de abelha. As flores foram colocadas numa panela com a vaselina por 5 minutos até ficarem levemente fritas. Depois de tiradas do fogo, acrescentou-se a cera e, em seguida; depois de fria foi coada e acondicionada em vidros pequenos. É de fácil elaboração e de baixo custo.

Resultados

No quarto dia a lesão apresentou brilho na pele, depois prurido e em seguida diminuição do inchaço. As dores foram abrandando e na primeira semana de agosto diminuíram consideravelmente. IMS não relata dores e todos os desconfortos desapareceram; apenas um pouco de inchaço permanece nos locais afetados. Atualmente, a pomada de calêndula é aplicada uma vez ao dia e outra vez a noite.



Figura 3. Efeito da utilização da pomada de calêndula após 41 dias de uso. (Ivete Maria de Souza Oliveira e Gracie Silézia de Souza Oliveira)

Conclusão

Concluiu-se que no caso da Sra. IMS, a pomada de calêndula se mostra como uma alternativa medicamentosa segura, eficaz e de baixo custo que trouxe resultados além dos esperados. A experiência ainda prossegue.

Agradecimentos

À Deus. Ao Sr. Valdo José Cavallet, diretor da UFPR LITORAL; Renato Bochicchio, diretor administrativo, UFPR LITORAL; Douglas Hamermüller, diretor pedagógico, UFPR LITORAL; Silvana Cássia Hoeller, Marcia Marzagão Ribeiro, Gabriela Bica, professoras no Curso de Tecnologia em Agroecologia, UFPR LITORAL; Edmilson Paglia, coordenador do Curso Tecnologia em Agroecologia, UFPR LITORAL e aos motoristas da CENTRAN (Central de Transportes) da UFPR LITORAL.

Referências

BOOTHE, D. M; BOOTHE Jr., H. W. Resposta Tecidual Local ao Traumatismo e à Cirurgia. In: BOJRAB, M. J. **Mecanismos da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais**. São Paulo:



"O saber tradicional e o científico:
a interação encurtando caminhos
para o desenvolvimento sustentável!"

3º Encontro de Produtores
Agroecológicos de MS

16 a 18 de outubro de 2012
Glória de Dourados | Mato Grosso do Sul | Brasil

Manole, 1996. p. 13-20.

KATZ, R. **Foto da Calêndula**. Disponível em: <http://www.essenciasflorais.com.br/floral/calendula>. Acesso em: 28 ago. 2012.

OLIVEIRA, R. S. **Terçol, Hórdeolo e Calázio**. Oftalmologia e Saúde Ocular, disponível em: <http://www.medicodeolhos.com.br/2010/05/tercol-hordeolo-e-calazio.html>. Acesso em: 28 ago. 2012.

PINHEIRO, P. **Terçol, Causas e Tratamentos**. Disponível em: <http://www.medicodeolhos.com.br/2010/05/tercol-hordeolo-e-calazio.html>. Acesso em: 28 ago. 2012.

USP. **Plantas Medicinais**. Calêndula. São Paulo: ESALQ, 2012.